

## **PAPEL ARTESANAL DE FIBRA DE ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* St. Hill.) E SABONETE MEDICINAL DE ERVA-MATE: UMA PROPOSTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

**Caroline Crochemore Velloso; Cleusa Alves da Rocha.**

**PALAVRAS-CHAVE: ERVA-MATE, PAPEL ARTESANAL, SABONETE MEDICINAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

### **INTRODUÇÃO**

A Erva-mate (*Ilex, paraguariensis* St. Hill.), pertence a família *Aquifoliaceae*, sendo assim classificada pelo naturalista francês August de Saint Hillaire e assim, publicada em 1822, nas memórias do Museu de História Natural de Paris. Como bebida tônica e estimulante já era conhecida pelos aborígenes da América do Sul. Em túmulos pré-colombianos de Ancon, perto de Lima no Perú, foram encontradas folhas de erva-mate ao lado dos alimentos e objetos, demonstrando o seu uso pelos Incas. Com este resgate histórico, aprendemos a nossa história e temos a possibilidade também de escrevê-la, através de novas percepções e experiências.

Quando pensamos em tradição gaúcha, lembramos do amargo gostoso do nosso chimarrão, mais que um costume é motivo de encontro, de reunir a família no fim da tarde ou mesmo de ficar mateando em solidão. O hábito de matear é uma herança dos nossos índios e pode trazer muitos benefícios para a saúde. A erva-mate é considerada um alimento quase completo, contém nutrientes necessários ao organismo tais como: vitamina A, vitamina B1, Vitamina B2, C, sais minerais, alumínio, cálcio, fósforo, quase a totalidade de aminoácidos essenciais, glicídeos, lipídeos e outras substâncias.

A partir da experiência da oficina de papel artesanal, ministrada no município de Butiá-RS e da visita da exposição do Papel da amoreira, desenvolvida pelo grupo de pesquisadoras da Usina do Papel de Porto Alegre, sobre o trabalho com a fibra da amoreira e da experiência do desenvolvimento e pesquisa com plantas medicinais, surgiu a idéia de desenvolver o papel da fibra da erva-mate e o sabonete medicinal de erva-mate. Duas experiências compartilhadas com o propósito de oferecer um produto de qualidade dentro de padrões de sustentabilidade, possibilitando uma reflexão sobre o uso dos recursos naturais através de processos que contemplem a preservação do meio ambiente e melhorem a qualidade de vida das pessoas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Serão apresentados, através de exposição interativa, os processos de elaboração artesanal do papel a partir da fibra dos galhos da árvore de erva-mate, a fabricação do sabonete proveniente das folhas da árvore de erva-mate e ainda a confecção de embalagem para o sabonete medicinal com o papel obtido a partir da fibra da erva-mate. A exposição demonstrará cada etapa dos processos de fabricação do papel, do sabonete de erva-mate e da embalagem, através de painéis, fotos e exposição de produtos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se que com ações como essas, de aproveitamento total de matérias-primas de forma sustentável, equilibrada e limpa, nos possibilitam uma reflexão sobre a valorização da natureza e a preservação da vida.

A elaboração de outros tipos de produtos utilizando a erva-mate, como papel e o sabonete nos demonstra que com criatividade se pode pensar novas possibilidades de utilização de uma mesma planta, mostrando várias outras potencialidades, além do seu uso tradicional como bebida, que é o chimarrão. Segundo Simões (1998) a erva-mate é popularmente utilizada externamente, sob a forma de cataplasma, em feridas e úlceras, como cicatrizante, o que motivou a elaboração do sabonete artesanal.

## REFERÊNCIAS

BUSS, Diva Elena. *Como fazer papel artesanal*. In: \_\_\_\_\_ *Papel artesanal: veículo criativo na arte e na sociedade*. 1991, 51 f. Dissertação (mestrado):-ECA - Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 1991.

MAZUCHOWSKI, J.Z.. *Manual da Erva-Mate (Ilex paraguariensis St. Hill.)* Curitiba : EMATER-PR, 1989. 104 p.il.

Medina, Naná Mininni. *Educação ambiental : uma metodologia participativa de formação*. 2.ed. São Paulo: Vozes, 2001.

SIMOES, C.M.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R.. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995. 173 p.il.